

Palestra do Guia Pathwork® nº 220
Palestra Não Editada
3 de abril de 1974

DESPERTANDO DA ANESTESIA DELIBERADA FOCANDO CONSTANTEMENTE AS VOZES INTERIORES.

Saudações. Bênçãos de amor derramam-se sobre todos vocês aqui presentes. Bem-vindos, caríssimos amigos. Vamos continuar com esta série específica de palestras. E não se esqueçam, meus amigos, de que elas são uma sequência, cada uma levando à seguinte na espiral do processo evolutivo de vocês, proporcional ao aumento de sua consciência.

Na palestra de hoje vou falar novamente sobre o fenômeno da consciência, particularmente com relação ao processo evolutivo e ao significado da vida de cada um. Vou adotar uma abordagem muito especial, como vocês vão ver.

Todo o conhecimento está em vocês. Eu já disse isso muitas vezes, mas raramente isso é verdadeiramente entendido. Quando vocês nascem nesta vida, um processo de anestesia se instala. Existe um motivo muito específico para isso ocorrer. Vocês despertam, como quando deixam de ser bebês, com uma consciência limitada. Ou seja, o despertar é parcial e gradual. À medida que vocês crescem do ponto de vista físico, mental e emocional nesta vida, vocês, por tentativas, redescobrem o conhecimento. A princípio fazem isso de modo muito limitado, voltados apenas para a vida material. Aprendem a andar, a manusear objetos, a falar. Aprendem a ler, a escrever, a contar, aprendem algumas leis básicas da vida exterior, da vida da matéria que os rodeia e com a qual vocês precisam aprender a lidar.

Uma vez dominado, ou redespertado, esse conhecimento material básico, um conhecimento mais profundo é readquirido, desde que o processo de crescimento se desenvolva conforme previsto. Quando uma pessoa está passando por um processo intensivo de crescimento, a profundidade e a amplitude são cada vez maiores. No entanto, se a pessoa interrompe esse movimento, a instrução da vida, ela também impede a reaquisição do conhecimento que potencialmente possui.

Nesse ponto, vocês inevitavelmente farão a primeira pergunta: "Qual a razão da anestesia? Por que a questão é tratada desse modo?" A anestesia, na verdade, ocorre bem antes do processo de nascimento. Quando, na realidade espiritual a que realmente pertence a entidade total que são vocês, vocês decidem voltar a esta dimensão, vocês são propositalmente anestesiados. Depois que todos os planos são cabalmente discutidos e assimilados, vocês perdem a consciência. A pessoa que é submetida a uma operação no plano material passa por um processo semelhante. De fato, o processo de anestesia é "copiado", lembrado, redescoberto. Seu propósito na terra é impedir a dor durante a intervenção necessária. No caso do processo de encarnação, a razão é outra. Vou falar sobre isso em breve.

Antes de o eu espiritual tomar posse do corpo humano no processo de nascimento, a entidade já está em estado de sono, anestesiada, não consciente. Quando ocorre o nascimento, há um desper-

tar em grau muito reduzido – ou seja, em relação ao estado real. A parte limitada da entidade que toma posse do corpo do bebê desperta até certo ponto, até o ponto de um determinado funcionamento físico, de sensações físicas e de algumas funções muito limitadas de percepção e consciência, mas que não podem ser adequadamente avaliadas, interpretadas, assimiladas. Isso acontece mais tarde. Assim, o estado de consciência após o nascimento é maior em comparação com o estado anterior ao nascimento, mas ainda se trata de uma consciência muito limitada. Como eu já disse, o aumento da consciência e do despertar é um processo muito gradual, à medida que ocorre o crescimento e a expansão da vida.

Os primeiros anos – eu poderia dizer talvez, mais ou menos, os primeiros vinte e dois a vinte e cinco anos, embora não se possa generalizar – são voltados principalmente para a aquisição de conhecimento exterior. Depois desse período, desde que o processo seja significativo e natural, o foco deve passar para a aquisição de conhecimento interior, espiritual, conhecimento que transcende a realidade física. Isso pode ocorrer primeiro no plano psicológico. Eu incluo o conhecimento psicológico quando falo de conhecimento interior, espiritual. Pois, o conhecimento psicológico trata das leis e processos do eu interior. Existe uma sobreposição, é claro. No caso de algumas pessoas muito desenvolvidas, mais capazes de realização espiritual, o despertar para a realidade interior muitas vezes, mas não sempre, acontece numa fase anterior e coincide com o aprendizado exterior. Assim, por exemplo, há crianças no caminho que, até certo ponto, começam logo no início da vida a adquirir e assimilar algum conhecimento interior. Isso pode ocorrer porque esse conhecimento está tão próximo e está profundamente ancorado na alma; porque em vidas anteriores ele passou a ser parte integrante da entidade, sendo assim muito mais fácil e rápido redespertar para ele do que é no caso de outras pessoas que ainda não passaram por esse desenvolvimento e que ainda precisam percorrer alguns processos de crescimento, de busca, de luta até que o conhecimento interior penetre em todas as partículas da alma. E esse, naturalmente, é o propósito da vida. Tudo isso é necessário: o processo de tentativas, o processo de ensaio e erro, a busca, a frequente confusão e desconhecido, lidar com o desconhecido do modo mais construtivo possível, encontrar o equilíbrio, muitas vezes precário, entre paciência e humildade para receber a graça do conhecimento para se comunicar, por um lado e, por outro lado, o compromisso sério, o empenho, a concentração, a vontade firme, a agressão saudável em relação a esse processo. O segredo está nesse processo. Quando as lições dessas atividades são absorvidas pela alma, a reconquista do conhecimento será muito mais fácil em uma vida futura, para usar a terminologia de vocês com relação ao tempo.

Vou voltar agora à questão da razão pela qual existe a anestesia temporária. Talvez, com o que eu disse anteriormente, vocês já tenham entendido uma parte da resposta, mas eu vou procurar ir mais longe. Mesmo não sendo fácil transmitir esses princípios, vou me esforçar ao máximo. Fazendo uma breve recapitulação: quer a alma já tenha passado pelo processo descrito e, assim o conhecimento espiritual, o entendimento e a percepção sejam naturais, mesmo no estado limitado de corporificação humana; quer isso absolutamente ainda não tenha ocorrido; quer a alma esteja passando por esse processo e assim continue vida após vida – em todos esses casos, para começar, a personalidade manifesta não sabe o que sabe. O conhecimento, seja qual for seu grau, é riscado, é “esquecido”, por assim dizer. Portanto, seja qual for o estágio de desenvolvimento em que vocês estejam, vocês começam como uma folha em branco, começam sem saber de nada, não importa se vocês são altamente desenvolvidos ou ainda estão no início do desenvolvimento. No começo, o conhecimento que está dentro de vocês aparentemente não está dentro de vocês. Pois bem, qual a razão para isso?

Nesse ponto preciso relembrar uma palestra que dei recentemente sobre o processo evolutivo (palestra nº 218). Eu discuti como a “massa” da consciência se espalha, preenchendo o vazio. Ao fazê-lo, partículas de consciência se soltam. A consciência divina essencial, em sua beleza, sabedoria e poder benigno, funciona de maneira limitada e distorcida. Essa partícula isolada procura se unir outra vez com o movimento rápido para frente, em difusão do estado divino da vida, que inexoravelmente enche o vazio. Nesse processo, as partículas separadas – entidades individuais – precisam encontrar o caminho de volta sozinhas, à custa de redespertar os potenciais divinos que estão sempre presentes, mesmo nos aspectos mais separados.

Já tornei a falar dessa analogia muitas e muitas vezes depois daquela palestra, para que vocês entendam o tópico em questão. Nesse caso específico, a parte da sua alma que ainda está separada precisa esquecer tudo que sabia em um estado mais desperto para que a parte não desenvolvida encontre seu próprio caminho.

Vou tentar esclarecer melhor. Vamos supor que vocês soubessem conscientemente agora tudo o que sabem profundamente. Nesse caso, os aspectos não desenvolvidos de vocês não encontrariam, por conta própria, sua essência, sua essência inata. Esses aspectos seriam arrastados, por assim dizer, pelos aspectos já conhecedores, já desenvolvidos. Portanto, eles nunca seriam confiáveis. Em essência, embora não de modo necessariamente manifesto, eles deixariam embaçada a beleza, a vitalidade, a criatividade e a sabedoria. Seriam arrastados pela vaga da glória total da consciência de Deus, mas não ficariam totalmente imbuídos nela. A purificação e a evolução significam que os melhores aspectos de tudo que existe precisam estar imbuídos em sua própria essência.

Agora vamos aplicar essa explicação um tanto metafísica, filosófica e genérica ao estado atual de vocês, à sua vida do dia-a-dia e aos seus esforços no caminho. Talvez assim vocês entendam melhor o que eu disse; essa explicação pode ser um benefício e uma ajuda considerável para vocês. No seu caminho, vocês descobrem constantemente aspectos de negatividade, de irracionalidade, de infantilidade, de egoísmo, de destrutividade. Vocês também sabem que esses aspectos, numa etapa precoce do seu desenvolvimento, se desencadeiam sozinhos, sem provocação do exterior. Eles são tão fortes que vocês os ativam, independentemente da situação exterior. Mas à medida que o desenvolvimento avança, as coisas mudam. Os aspectos negativos deixam de manifestar-se sozinhos. Eles precisam de uma provocação de fora. Vocês reagem com esses aspectos à negatividade demonstrada por outras pessoas à sua volta. No entanto, vocês vivem em um mundo de matéria onde, mesmo na melhor das hipóteses, a vida não é fácil. A matéria obstrui e frustra, de modo que o próprio fato de viver nessa dimensão da realidade (que é uma produção de vocês, naturalmente) é sempre um desafio. Imaginem que vocês vivessem em circunstâncias tão sublimes, tão favoráveis, tão desejáveis, tão bem-aventuradas que até o pior dentro de vocês não tivesse oportunidade de se manifestar. É fácil ver que esses aspectos ficariam latentes e ocultos, e assim não poderiam passar pelo necessário processo de purificação.

Muitas vezes vocês estão convencidos, e em parte têm razão, de que se os outros não fizessem isso ou aquilo vocês estariam ótimos, estariam em um estado de harmonia e bem aventurança. As áreas nebulosas de vocês, no entanto, continuariam latentes, porque sem a manifestação vocês não saberiam da existência delas. Elas precisam exatamente de algo que as desencadeie, precisam da exposição, da provocação. Da mesma forma, se vocês soubessem conscientemente tudo o que sabem, assim como se não houvesse provocações de fora, os aspectos não desenvolvidos não seriam ativa-

dos e não poderiam adquirir o conhecimento que está entranhado neles. Eles só seriam afetados pelo que os aspectos já desenvolvidos sabem.

Vocês viram por experiência própria, no caminho, que quando conseguem trabalhar essas áreas indistintas, vocês ficam totalmente seguros, não importa o que os outros façam ou deixem de fazer, não importa como reajam. Vocês permanecem essencialmente inteiros e essencialmente não afetados. Não quero dizer não afetados no sentido de ficarem distantes e insensíveis. Quero me referir à negatividade específica de vocês, que vocês trabalharam e que deixou de existir, e que portanto não é acionado quando alguém age mal com vocês. Vocês podem ficar magoados ou bravos, mas de uma forma totalmente diferente de quando os defeitos e falhas não resolvidos são acionados por circunstâncias externas. Portanto, vocês já não dependem da perfeição para não encarar a sua imperfeição. O efeito da destrutividade dos outros não faz vocês perderem a compostura ou o centro se essas áreas nebulosas tiverem sido purificadas, esclarecidas, lavadas, eliminadas.

Esse mesmo princípio se aplica com relação ao relacionamento entre as suas imperfeições interiores e as partes já purificadas. Se vocês nascessem sabendo tudo o que sabem, as áreas não limpas dependeriam das áreas limpas e não ficariam íntegras em si mesmas; mas se os aspectos sábios, conhecedores e iluminados de vocês estão dormentes, esse sono é necessário para que as áreas nebulosas lutem sozinhas, com a ajuda do conhecimento que, essencialmente, está em vocês. Assim, a falta de conhecimento leva ao desenvolvimento do conhecimento. Da escuridão nasce a luz, porque mesmo na parte mais ignorante e mais escura existe a essência do conhecimento e da luz. Essa essência precisa vir de si mesma e não do aspecto, exterior a ela, que já possui sabedoria e luz. Assim, quando o conhecimento e a luz são trazidos à tona de dentro do seu próprio estado de limitação e confusão, a purificação é completa, confiável e real. A verdadeira independência do mundo que os rodeia é conquistada, e é uma independência verdadeira. Cada partícula, cada aspecto da consciência traz à tona sua própria “divindade minúscula”, para usar essa expressão. Esse é o propósito da anestesia sob a qual vocês entram na vida. A luta de vocês pela sua luz essencial vai aos poucos e firmemente diminuindo a anestesia e despertando vocês para aquilo que realmente são.

Vocês também sabem, pela experiência no caminho, que quanto mais coragem reúnem para encarar a sua verdade, tanto mais humildade e honestidade vocês acrescentam à sua pessoa interior como um todo, tanto mais vigilantes e despertados vocês ficam. Esse é um subproduto inevitável, que não deixa de se manifestar. Subitamente ou aos poucos, vocês vêem, entendem e percebem os outros de uma maneira que seria impossível antes. Vocês começam a reconhecer a negatividade dos outros sem que isso os afete ou os perturbe. Vocês deixam de lutar contra a negatividade dos outros de uma maneira cega e ressentida, sem de fato ver claramente, mas tendo apenas uma percepção vaga, como se olhassem através da neblina. Vocês passam a ver claramente, a entender intuitivamente as ligações, não se sentindo mais pessoalmente aniquilados por uma ofensa. Vocês também começam a ver e a perceber a beleza dos outros de uma maneira que não causa inveja, mas sim admiração, maravilhamento e gratidão. Vocês começam a perceber as ligações das interações entre vocês e os outros que eliminam os enigmas da vida e do convívio e isto aumenta a segurança, porque agora vêem e entendem os processos da interação humana. E ao prosseguirem nesse rumo, aceitando e eliminando suas impurezas, subitamente, ou aos poucos, desperta em vocês um novo foco, uma nova consciência. Um conhecimento começa a fluir em vocês, vindo aparentemente do nada. Não é do cérebro. Não é o conhecimento exterior que vocês adquiriram nos primeiros vinte anos de vida, ou mais tarde. Não tem nenhuma relação com o que vocês aprenderam. Sua origem é outra.

Quando os canais se abrem, passa a existir um novo enfoque. Vocês podem começar, propositalmente, a ouvir o universo interior, de onde flui toda a sabedoria para o seu ser exterior. Esse é um processo gradual, contudo sua manifestação muitas vezes é súbita. É um processo que é interrompido, que parece desaparecer no início de suas manifestações iniciais, de modo que a experiência parece ter sido um sonho. É um estado pelo qual se deve lutar, de uma maneira positiva, descontraída. É preciso conquistá-lo e reconquistá-lo, pois ele é perdido muitas vezes.

Depois de um determinado estágio de desenvolvimento e purificação, esse enfoque precisa ser obtido de maneira muito propositada. Esse enfoque possibilita associações, escuta, “ouvir”. O estado de consciência da humanidade como um todo torna esse enfoque impossível. Esse é um resultado do condicionamento de massas. Assim, mesmo aqueles que essencialmente teriam o desenvolvimento suficiente para esse enfoque, nem mesmo tentam. O problema ainda não resolvido deles pode ser o medo do ridículo ou da desaprovação dos que os cercam, e falta coragem para estabelecer o eu interior como centro da vida individual. O conjunto da humanidade está condicionado de tal forma a enfocar apenas alguns fenômenos no exterior e no interior, à exclusão de outros aspectos da realidade, que somente aquilo que é enfocado parece real. Assim, existe todo um mundo à volta de vocês que vocês simplesmente não vêem nem sentem, que parece uma fantasia quando outros falam dele. Essa limitação da percepção é resultado de um reflexo condicionado de enfoque o que, por sua vez, é resultado da anestesia mencionada anteriormente.

No início de um caminho como o nosso, se vocês fossem prestar atenção em seu íntimo, provavelmente não ouviriam nada. Ficariam convencidos de que lá não existe nada, somente o vazio. Ou talvez vocês ouvissem de vez em quando a voz do eu infantil, exigente, negativo. E nesse caso, naturalmente estariam convencidos de que essa é a sua realidade última. Isso é assustador, e vocês evitam encarar o eu negativo ainda mais até, talvez, aprenderem, com ajuda externa, a abrir espaço para níveis mais profundos, até então desconhecidos da realidade interior.

É somente quando vocês questionam e contestam essa voz negativa; somente quando lidam com ela no nível da autoconfrontação; quando a identificam, sem se identificarem com ela; quando aprendem a não permitir que ela os controle, quando não agem com base nela mesmo depois de reconhecerem a existência dessa voz de egoísmo e mesquinha; somente quando essa atitude é coerente com seus atos; quando o confronto entre o eu inferior e o eu consciente, o ego racional com sua boa vontade, ocorre constantemente; somente quando vocês fazem isso muitas, muitas e muitas vezes é que acabam descobrindo o foco em outro nível da consciência, que descobrem, de repente, que sempre esteve lá.

A voz de Deus sempre falou com vocês, e continua a falar sempre com vocês, sempre de uma maneira nova, sempre de um modo exatamente adaptado àquilo de que vocês mais precisam em qualquer momento da vida. É uma voz permanente que vocês deixam de ouvir, deixam de concentrar-se nela, para ficarem com a ilusão do silêncio. (Quando digo “vocês”, estou me referindo, naturalmente à humanidade como um todo com seu condicionamento de massas.) Pois bem, é impossível enfocar “retroativamente” essa bela voz evitando ou pulando a etapa do confronto com o eu inferior, que também sempre fala com vocês. O ego tem que aprender a diferenciar as duas. A voz do eu inferior diz: “Quero tal coisa para mim. Pouco me importa os outros”. Essa parte de vocês acredita na divisão e na separação de interesses entre vocês e os outros, de modo que ela quer ter as coisas em detrimento dos outros. Essa parte não tem ligação com a realidade que é possível ter tudo sem privar os outros. Essa voz precisa ser confrontada, precisa ser questionada. A voz da mesqui-

nharia e da maldade precisa ser questionada, como também a atitude de ver os outros como maus, sem a disposição em admitir pelo menos uma dúvida a esse respeito. Ao mesmo tempo, vocês – ou aquela parte de vocês – duvidam da beleza e da fidedignidade do universo. A voz do medo, com sua falta de fé precisa ser questionada, confrontada e tratada. Todas essas vozes precisam ser tratadas. É somente quando elas são confrontadas da maneira mais sincera, total e meticulosa que a voz permanentemente de Deus pode ser ouvida. E nesse momento vocês vão redescobrir que ela sempre falou claramente, lindamente, embora não pudesse sobrepujar a propositada falta de atenção de vocês.

O enfoque é propositado, no sentido positivo e negativo. No sentido positivo, como expliquei nesta palestra, era preciso que vocês nascessem anestesiados, tendo esquecido tudo o que sabem, para purificar totalmente todos os aspectos do eu. Se vocês sempre tivessem ouvido a voz divina, essa purificação não poderia acontecer. Vocês não poderiam enfocar a parte negativa e tratar dela. Ela seria silenciada e arrastada. Portanto, nesse sentido, o fato de vocês não terem prestado atenção à voz divina é a anestesia que o eu total de vocês escolheu voluntariamente quando do processo de encarnação.

No sentido negativo, o fato de vocês propositadamente não darem atenção à voz divina se deve à força e ao poder que vocês deram ao eu negativo, que não quer nenhuma outra lei ou regra que não seja a dele. O eu negativo não quer se conhecer, porém a voz divina leva o eu negativo a se conhecer. Esse é o primeiro passo para a purificação do eu negativo.

Assim, talvez muitos de vocês que estão neste caminho possam agora começar a dar passos decididos para ouvir distintamente as duas vozes. Qual é a voz do eu negativo, inferior? Ele pode manifestar-se usando um disfarce engenhoso. E qual é a voz divina? Vocês podem aprender a mudar o enfoque, e podem dedicar parte do tempo da meditação para aprender a distinguir uma voz da outra.

Vocês vão observar, meus amigos, que durante muito tempo o principal aspecto enfatizado na meditação foi o que eu chamei de impressão. Em uma das palestras básicas sobre meditação (palestra nº 194), eu falei de dois aspectos: impressão e expressão – instruir, reclamar, condicionar, recriar, de um lado; prestar atenção, ouvir e receber, de outro lado. Agora chegou o momento em que vocês podem, com segurança, dedicar-se mais à expressão. Vocês podem aprender a prestar atenção ao todo, ao universo maravilhoso, que é um fenômeno vivo, sempre em evolução. Vocês moram nesse universo, e ele mora em vocês. Vocês podem descobri-lo voltando o foco para ele. Vocês podem despertar do sonho, da anestesia, meus amigos. Podem tornar-se verdadeiramente vivos e conhecer a vida que existe em vocês.

Alguém quer fazer perguntas?

PERGUNTA: Sim. Passei a maior parte da minha vida ouvindo minha negatividade. A negatividade me conduzia. Essa negatividade é excesso de controle e desprezo. Se eu passar da voz inferior, que tem sido um elemento tão grande na minha personalidade, para tentar ouvir a outra parte, vamos dizer, a minha parte doce, a voz da criança que foi esmagada, tenho medo de não poder lidar com a negatividade, de exagerar, de ser falsa e não investigar as partes negativas.

RESPOSTA: Esse perigo sempre existe, é a dificuldade de tatear para encontrar o caminho. É preciso levar em conta exatamente esse elemento de desejo fantasioso, o desejo de que a voz positi-

va seja agora a única realidade do eu, e nesse caso o autoengano não vai mais representar um perigo. É possível ouvir a voz divina em muitas áreas, embora o eu negativo continue ainda existindo.

O bloqueio do ego em reconhecer esta negatividade torna impossível a esta voz divina se fazer ouvir em relação a estas áreas específicas. No entanto, se o ego pedir especificamente sabedoria da parte divina do eu para um reconhecimento mais profundo e para encontrar o melhor meio de lidar com os aspectos não purificados, a voz divina será ouvida e poderá ser usada onde for mais necessária.

Este caminho oferece diversas boas ferramentas que ajudam vocês a evitar o perigo de não dar importância aos aspectos indesejáveis do eu, mesmo quando vocês começam a despertar a sabedoria e o esplendor de sua realidade divina. Vocês aprendem repetidas vezes que uma coisa não elimina a outra; aprendem a lidar com a aparente contradição; aprendem a fazer um registro das suas desarmonias na revisão diária; aprendem o poder da impressão repetida na meditação no sentido de que vocês querem estar cientes de todos os aspectos conforme as exigências do seu caminho interior em uma determinada fase. Usando todas essas ferramentas, vocês podem fortalecer a sua determinação de ver e observar o indesejável e ao mesmo tempo evocar a glória de Deus em vocês, ouvi-la, conhecê-la.

Outra boa ferramenta é observar as suas reações. Avaliar as reações de acordo com o que vocês sentem. Se vocês estão realmente alegres e animados, sem ansiedade, num estado de felicidade, então, naquele momento específico vocês estão em contato com sua divindade. E o caminho interior de vocês, naquele momento, não requer que vocês tratem de mais nada. Talvez no dia seguinte alguma coisa venha sombrear esse quadro. Alguma infelicidade – dúvidas, sensação de peso, ansiedade. Esse é o sinal de que existe algo que vocês não estão percebendo. A manifestação da vida de vocês é um gabarito confiável que mostra se vocês estão passando por cima de alguma coisa que deva ser examinada e enganando a si mesmos, ou se estão realmente seguindo o caminho de acordo com o seu plano. Examinem o grau de satisfação nos seus relacionamentos, na sua parceria, no seu trabalho, nos seus prazeres, o estado interior de alegria e paz e o estado exterior de realização e abundância. Esses são os gabaritos. Se houver algum anseio insatisfeito, em qualquer grau, vocês saberão que ali existe algo a que vocês não deram atenção.

Além disso, se vocês entenderem isso, a voz divina não vai fazer com que vocês se desviem do caminho ou daquilo que devem enfocar. Isso somente acontece, ou parece acontecer, quando o ego tem forte interesse nisso. A voz não vai lhes contar belas histórias sobre a sua parte já purificada ou sobre generalidades. Ao contrário, vai apontar, com amor e firmeza, exatamente para onde vocês precisam ir. Mas o ego também precisa querer isso e pedir por isso. Se vocês perguntarem humildemente ao que há de melhor em seu íntimo: “O que preciso enxergar em mim? Para o que ainda estou cego? O que você pode me dizer?” e se vocês realmente desejarem a verdade e se abrirem, a voz vai instruí-los da maneira mais maravilhosa. Nada pode fortalecer mais a sua fé na verdade da existência de Deus do que essa ligação com Deus. Nesse momento, vocês criam uma unificação. O ensinamento que recebem do seu íntimo será uma experiência enormemente fortalecedora e unificadora, de modo que ouvir essa bela voz não vai afastar vocês da parte não purificada, e sim unir as duas partes, para que a parte negativa se transforme e passe a fazer parte do eu divino. Como vocês vêem, a manifestação será o resultado exato da sua intenção. Se vocês quiserem usar a voz da beleza para não lidar com a feiura, ouvirão apenas beleza. Vocês vão ouvir o que a consciência do ego estiver pronta para receber. A voz divina não pode manifestar-se de nenhuma outra maneira.

PERGUNTA: Tenho dificuldade em interpretar as mensagens que recebo, e em acreditar nelas. Eu recebo mensagens, mas não percebo na hora, só mais tarde.

RESPOSTA: Esse é o processo de aprendizagem de que falei. Vocês só podem aprender as leis envolvidas pela experiência, pela seleção, pela avaliação, pelo ensaio e erro. Existem algumas regras, não rígidas. Aqueles que já passaram muito por esse processo pode ajudar como, por exemplo, o instrumento pelo qual me manifesto. No entanto, até isso é limitado. Pois cada pessoa é diferente, tem inclinações diferentes, pode ter pontos fracos diferentes no sentido de misturar fantasia com realidade. Todos vocês serão postos à prova em termos do grau em que realmente precisam tatear, aprender e questionar a si mesmos. O tesouro mais valioso que um ser humano pode possuir – a ligação com a voz divina – não pode ser entregue pronto em uma bandeja de prata. Precisa ser conquistado, mediante tentativas. Vocês precisam aprender a se questionarem sobre até que ponto um desejo pode estar matizando a recepção. Por outro lado, tomem cuidado com o perigo oposto. Até que ponto o medo do desejo matiza a recepção e obstrui uma verdade que seria muito bem-vinda? Se a voz diz algo que é tão desejável que vocês não ousam acreditar, pode ser verdade, mesmo assim. Mas vocês precisam fazer um teste e investigar o eu interior para verificar se existe algum desejo de trapacear, de evitar algo que é necessário para vocês, e assim por diante. Somente a experiência profunda interior ensinará e dará segurança a vocês. É preciso tentar muitas vezes. Vocês precisam ouvir, dar atenção, levar a sério, mas também não serem crédulos, e entender que os testes são necessários para que vocês aprendam o que precisam aprender.

Se vocês descobrirem a voz somente a posteriori, não faz mal. Caberá a vocês então lidar com a questão, recordar como foi que vocês ouviram. Vocês podem meditar para ter iluminação, e aos poucos aprenderão o processo. Se houvesse regras rígidas, essa segurança não existiria. Ela só pode vir mediante o processo de tentativas, de aprendizado, de cometer erros. No fim, o conhecimento interior virá. Vocês terão a sensação, bem no fundo, de que está certo e é bom, e vocês saberão que é a voz, e aprenderão a confiar nela.

Agora, meus queridos amigos, abençoo a todos. Existe aqui abundância de amor e sabedoria divinos. Vocês que trabalham neste caminho criam tantas bênçãos para si mesmos, tanta luz. Cada vez mais vocês vão despertar do sono, até nunca mais precisarem dormir de novo. O descanso não vai prejudicar a consciência de um universo alegre, pacífico, estimulante, bem-aventurado no qual vocês vivem e que vive em vocês. Sejam abençoados.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.